

**PORQUE UM CORVO SE PARECE COM UMA ESCRIVANINHA:  
A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA E DE CONTOS COMO INSTRUMENTO  
NO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE INFANTIL**

Fernanda Bissani Pivatto<sup>1</sup>  
Pierangela Nota Simões<sup>2</sup>

**RESUMO**

Esta pesquisa pretende demonstrar a importância dos Contos de Fada no desenvolvimento da criatividade das crianças. A exploração destes contos representa um meio significativo para se trabalhar com os pequenos, pois eles estão carregados de emoções como medo, tristeza, raiva, alegria, insegurança, tranquilidade e lembranças que provocam seu o imaginário. O objetivo é compreender de que modo a articulação entre um personagem de faz-de-conta e as histórias promove o interesse e o engajamento das crianças, criando um espaço que facilita o desenrolar criativo. Finalmente, se reflete sobre a integração entre a música e o conto no desenvolvimento da criatividade na educação infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenvolvimento infantil, práticas musicais, contos de fada, criatividade.

**ABSTRACT**

The goal of this research is to demonstrate the importance of fairy tales in the development of children's creativity. The exploration of these tales represents a relevant tool to work with the little ones since they are inherently full of emotions like fear, sadness, anger, joy, uncertainty, tranquility and memories. Hence, fairy tales can stimulate their imagination. The aim is to understand how the relationship with characters and stories can improve children's attention and creative engagement. Finally, a reflection is made about the integration between music and tale in the development of creativity in early childhood education.

**KEYWORDS:** child development, musical practices, fairy tales, creativity.

## INTRODUÇÃO

“Por que um corvo se parece com uma escrivanhinha?”, esse é um dos enigmas de Lewis Carroll, proposto pelo Chapeleiro Maluco a Alice no sétimo capítulo - “Um Chá Maluco”, de Alice no País das Maravilhas, publicado em 1865. Esse estilo – chamado *nonsense* – é a marca do escritor, que utiliza trocadilhos, brincadeiras de linguagem e enigmas muitas vezes indecifráveis, além de descrever situações e mundos aparentemente sem sentido para desenvolver o enredo.

A necessidade de sobreviver em um mundo que não faz sentido é cada vez mais compreendida por cada um de nós. Isso permite que nos identifiquemos com a história de Alice e, dessa forma, muitas fábulas e contos continuam presentes em todas as fases da vida do ser humano. Os contos permitem à criança vivenciar o lúdico e descobrir a si mesma, apreender a realidade, além de torná-la capaz de desenvolver seu potencial criativo (SIAULYS, 2005).

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvendo o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala (BRITO, 2003, p.161). Segundo a autora, ao ouvir uma história a criança presta atenção e participa com afinco da atividade, o que potencializa seu senso de criação e expressão. A interdependência entre a história e a música permite que a criança construa e expresse suas impressões, suas capacidades de criar, de compor e de interpretar.

## OBJETIVO GERAL

Investigar a contribuição dos Contos de Fadas no desenvolvimento da criatividade na educação infantil.

## OBJETIVO ESPECÍFICOS

Realizar um levantamento de dados sobre o tema;

Desenvolver uma personagem de faz-de-conta;

Compreender a relação da criança com uma personagem de faz-de-conta;

Analisar a articulação entre a música e a história infantil;

## METODOLOGIA

A pesquisa a ser desenvolvida é uma investigação de caráter exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, que busca compreender a contribuição dos Contos de Fadas no desenvolvimento da criatividade na educação infantil.

Santos e Caneloro (2006) afirmam que a pesquisa qualitativa é aquela que pode levantar dados subjetivos e informações do que se investigará (p.71). Para Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui cinco características. 1) o ambiente natural, onde o investigador é o instrumento principal e freqüenta os locais de estudo por se preocupar com o contexto (p. 47). 2) descrição, em que o investigado descreve, de forma minuciosa, determina situação ou visão do mundo. 3) o interesse é maior pelo processo do que pelos resultados. 4) se refere à análise dos dados de forma indutiva, “as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos vão se agrupando.” E ainda “não presume que se sabe o suficiente para recolher as questões importantes antes de efetuar a investigação” (p. 50). 5) se refere ao significado como sendo de importância vital na abordagem qualitativa “os investigadores que fazem uso desse tipo de abordagem estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

A coleta de dados, por sua vez, como proposta por Marconi e Lakatos (1996), “exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e um bom preparo anterior” (p.30). Segundo Santos e Caneloro (2006), a técnica de observação sistemática consiste em:

Anais do XV Fórum Paranaense de Musicoterapia n 15 ano 2013

Partir de um problema de pesquisa com a expectativa de encontrar determinadas respostas para suas indagações iniciais junto à população com a qual vai trabalhar. (...) a observação partirá sempre da atuação de nossos sentidos e é preciso estar com uma abertura significativa para que sejamos afetados pelos objetos estudados, através de nossa sensibilidade. (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 79)

Na presente pesquisa, a coleta de dados será realizada com 100 crianças, entre 02 e 05 anos de idade, que freqüentam em período integral o CEI Francisco de Assis e participam semanalmente das atividades do projeto de extensão "Por que um corvo se parece com uma escrivanhinha". O registro descritivo das atividades será feito de modo sistemático por meio de documentação escrita e videográfica. Dessa forma o pesquisador se insere como proponente e observador de todas as ações e relações que ocorrerão. Porta-se como alguém do grupo, embora não participe com eles das atividades propostas.

Em vista dessas características, as observações deverão focar minuciosamente nas ações das crianças como: a capacidade de concentração, imaginação e espontaneidade. Será observado ainda o contexto das atividades e identificando as ações realizadas pela criança que poderia expressar seu interesse pela narrativa dos contos e pelas atividades musicais.

Para realização desta pesquisa, contamos com a autorização da diretora Gilka Feres, lotada no Centro de Educação Infantil Francisco de Assis, localizada na cidade de Curitiba, Paraná, no Alto da Rua XV, rua Prefeito Angelo Ferrario Lopes, 1260. Além disso, este estudo foi aprovado pelo CEP/FAP conforme parecer consubstanciado 272.632.

## **A RELEVÂNCIA DA MÚSICA E DOS CONTOS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Quando, na solidão, sonhando mais longamente, vamos para longe do presente reviver os tempos da primeira vida, vários rostos de criança vêm ao nosso encontro. Fomos muitos na vida ensaiada, na nossa vida primitiva. Somente pela narração dos outros é que conhecemos nossa unidade. No fio de nossa história contada pelos outros, acabamos, ano após ano, por parecer-nos com nós mesmos. Reunimos todos os nossos seres em torno da unidade de nosso nome. (Gaston Bachelard, A Poética do Devaneio)

Através de um levantamento bibliográfico e da afirmação de alguns pesquisadores acerca do assunto - Piaget (1978), Benjamim (1983), Vygotsky (2001), Cerisara (2002), Brito (2003) - verifica-se que é possível trabalhar o corpo e o movimento dentro da sala de aula de uma forma mais lúdica, onde o aluno possa encontrar mais interesse e motivação no aprendizado. É nesse processo que os contos de fadas se tornam ferramentas fundamentais capazes de transformar o sujeito ouvinte em sujeito ativo (BAMBERGUERD, 2000).

Alguns pesquisadores que investigam teorias do desenvolvimento cognitivo destacam sua importância como comunicação integrada, ou seja, o faz-de-conta é uma atividade complexa e constituinte do sujeito, diferente das que caracterizam o cotidiano da vida real (OLIVEIRA, 1996). Piaget (1978), em face ao desenvolvimento do pensamento infantil, afirma que a brincadeira de faz-de-conta:

Está intimamente ligada ao símbolo, uma vez que por meio dele, a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois estes trazem como temática para essa brincadeira o seu cotidiano (contexto familiar e escolar) de uma forma diferente de brincar com assuntos fictícios, contos de fadas ou personagens de televisão (p.76).

Para Bakhtin (1992) o contato com a narrativa gera situações e sensações que nos impulsionam à reflexão e à identificação com personagens, fatos e conflitos de maneira positiva, gerando uma forma de conhecimento criativo e cognitivo. Assim, na visão vigotskiana cabe ao educador o papel de interventor, desafiador, mediador e provocador de situações que levem as crianças a se desenvolverem. Para Vygotsky (2001) é a própria relação da criança com a cultura, que possibilita o desenvolvimento da criatividade e da aprendizagem.

Nesse sentido, a constituição de um personagem de faz-de-conta (narrador), é algo capaz de conduzir à reflexividade, isto é, de gerar o que Bakhtin (1992) denominou como a habilidade de refletir e se identificar com a narração. Assim, esse projeto busca apresentar um personagem em tempo real – considerando o conceito de realidade como a possibilidade de materialização e não de transformação do encantado em realidade – como contadora e agenciadora de reflexões, possibilitadas a partir música e da contação de histórias.

Nesta mesma abordagem ele diz que o pensamento da criança não é suficientemente preciso e maleável para comunicar um conjunto de idéias. Assim, o símbolo assume a função de mediador, dando oportunidade à criança de expressar seu pensamento. Acreditar em fadas, papai noel, super-heróis é significativo para os pequenos, pois ter um aliado quando se enfrenta um problema é muito gratificante (CERISARA, 2002).

Brito (2003) considera que a sonorização de uma história e a criação de uma canção sobre o que foi narrado, poderia auxiliar a criança no processo de composição. Isso ocorre porque a criança constrói a sua improvisação musical como forma de brincar e de comunicar-se com a música, através de gestos, dos sentidos e da experimentação. A mesma autora menciona que “contar histórias pode ser uma atividade ainda mais rica e envolvente se utilizarmos a voz, corpo ou outros objetos para ilustrar sonoramente a narrativa”. (p.203).

Crianças em geral, gostam muito de ouvir histórias:

A importância da história no cotidiano das crianças é inquestionável. Ouvindo e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvendo o contato e a vivência com a linguagem oral e ampliam recursos que incluem o vocabulário, as entonações expressivas, as articulações, enfim, a musicalidade própria da fala (BRITO, 2003, p.161).

Segundo a mesma autora, ao ouvir uma história a criança presta atenção, participa com afinco da atividade, demonstrando interesse, o que potencializa o senso de criar e expressar. A interdependência mútua entre a história e a música, permite que a criança construa e expresse suas impressões, suas capacidades de criar, compor e interpretar.

As diferentes formas de contação de histórias procuram se utilizar de personagens que povoam o imaginário infantil como veículos instigadores, capazes de colocar a criança em contato com a obra viva, que é a personagem contadora (BENJAMIM, 1983). Esta condição de experimentação recíproca pode ser caracterizada pelo o que Benjamin apresenta como o prolongamento da narrativa, momento em que a narração aberta permite ao ouvinte viajar pelo mundo do faz-de-conta: “o narrador colhe o que narra na experiência, própria

ou relatada. E transforma isso outra vez em experiência dos que ouvem sua história”, completa o autor.

Compreendendo o valor da articulação entre a música e a história infantil para o desenvolvimento da criatividade, o projeto busca despertar o imaginário infantil através da utilização de um personagem de faz-de-conta como agente mediador. A relação entre esse personagem busca oferecer um novo olhar sobre a literatura infantil de modo a promover a articulação entre as histórias e a experimentação musical.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

A música faz parte da narrativa de manifestações artísticas como, por exemplo, o teatro, a ópera e os filmes. Faz o público vibrar, rir, chorar, ficar irritado ou, até mesmo, ficar em silêncio. Nas histórias que são contadas para as crianças com o auxílio da música, estão presentes o ver, o ouvir, o cantar, o falar, o sentir, o criar e o imaginar. Em vista disso, a utilização da história no contexto escolar procura incentivar e inspirar atividades espontâneas: as canções, os jogos rítmicos e melódicos, a construção de instrumentos musicais entre outros. A música insere-se na história infantil para auxiliar a compreensão e interpretação do enredo, enquanto recebe dela os fundamentos da imaginação necessários para o desenvolvimento da criatividade (SHORE, 2000).

Compreendendo o valor dos contos e da música para a formação e o desenvolvimento cognitivo e criativo da criança, o projeto busca tanto despertar a imaginação criadora da criança quanto o seu interesse pela leitura. Nesse contexto o personagem se torna um narrador de experiências e um contador de clássicos da literatura infantil estimulando a imaginação como fator importante para o desenvolvimento da vida pessoal e social.

A abordagem constitutiva da personagem Alice, procura reforçar a condição da narrativa através de novas roupagens metodológicas, revelando ao ouvinte outros personagens e outras histórias que colocam o contador (personagem) também na condição de experimentador e de mediador.

Por fim, pretende-se com a contação de histórias, uma forma de interagir com as crianças, apresentando a elas uma maneira de terem um maior interesse pela música. Segundo estudo de Shünemann (2010), a música está intrínseca na oralidade da história, aproveitando dos sons das palavras para participar do imaginário da criança. E ao mesmo tempo a história se faz presente na música, existindo uma interdependência mútua, um alimenta-se do outro, auxiliando na formação lúdica da criança explorar, brincar, improvisar, cantar, compor no mundo do faz-de-conta.

Aproveite que o conto é um excelente instrumento para o treino auditivo. Ao ouvir um texto bem lido ou narrado, aprendemos a correta sonoridade das palavras, percebemos o ritmo impresso pelo narrador, sentimos os sons do silêncio, nos envolvemos com a sua musicalidade e com os sentimentos que emergem do conto. Narrar um conto implica, inicialmente, em se apropriar dos símbolos, e isto é mais do que importante, é essencial. Vivemos um momento árido, povoado por imagens vazias, destituídas de significados, e resgatar significados é imprescindível para a nossa existência. Nós como educadores devemos estar cientes da urgência em realizar esta tarefa, ou seja, mostrar opções para a criança trilhar o seu caminho. (BUSATTO, 2003: 40-41).

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **As melhores histórias de Irmãos Grimm e Perrault**. São Paulo: Nova Alexandria, 2004.

BACHELARD, G. **A Poética do Devaneio**. Trad. Antonio de Padua Dabesi. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAMBERGUERD, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

BENJAMIM, Walter. **O Narrador. In: Os Pensadores**. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

BRITO, Teca Alencar de. **Musica na educação infantil**. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2003.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: Pequenos Segredos de Narrativas**. Rio de Janeiro. Ed. Vozes, 2003.

CARROL, Lewis. **Aventuras de Alice**. Rio de Janeiro: Fontana, 1977.

CERISARA, A. B. **De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu.** Em T. M. Kishimoto (Org.), *O brincar e suas teorias* (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura Infantil. História – Teoria – Análise.** São Paulo: Instituto Nacional do Livro, 1981.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Z. **Interações infantis em creche e a construção de representações sociais de gênero.** Em M.I.Pedrosa (Org.), *Coletânea da ANPEPP: Investigação da criança em interação social*, v.1 n.4, 49-67. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996.

PEREIRA, Luma. "Desaniversário": Lewis Carroll completa 180 anos de **existência.** Disponível em: <http://brasillewiscarroll.blogspot.com.br/2011/06/desaniversario-lewis-carroll-completa.html>. Acesso em: 21/10/2012.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978

SHÜNEMMAN, A. T. **A música e histórias infantis: O engajamento da criança de 0 a 4 anos nas aulas de música** – Dissertação de mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

SIAULYS, M. O. C. **Brincar para todos.** Brasília: MEC/SEESP, 2005.

SHORE, R. **Repensando o cérebro.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento Psicológico na Infância.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.